

TURMINHA DA REBIO



RESERVA BIOLÓGICA
AUGUSTO RUSCHI



Organização
Juliana Lazzarotto

TURMINHA DA **REBIO**

Autoria
Juliana Lazzarotto
Laura Braga
João Victor A. Lacerda
Cássio Zocca

Ilustração
Willer Bontempo
Joelcio Freitas

Instituto Nacional da Mata Atlântica – INMA

Santa Teresa/ES

2024





Ministra de Estado da Ciência,
Tecnologia e Inovação
Luciana Barbosa de Oliveira Santos

Secretário-Executivo
Luis Manuel Rebelo Fernandes

Subsecretária de Unidades de Pesquisa
e Organizações Sociais
Isa Assef dos Santos

Coordenador-Geral de Unidades de Pesquisa
Cesar Augusto Rodrigues do Carmo

Diretor do Instituto Nacional da Mata Atlântica
Sérgio Lucena Mendes

Revisão
Alba Livia Tallon Bozi
Sérgio Lucena Mendes

Projeto gráfico e editoração
Willian Aguiar/Brindes Expresso

Impressão
Gráfica Aquarius

L432t
Lazarotto, Juliana
Turminha da REBIO / Juliana Lazarotto et al.; organização, Juliana
Lazarotto; ilustração, Willer Bontempo; Joelcio Freitas – Santa Teresa,
ES: Instituto Nacional da Mata Atlântica, 2024.
115 p. : il.

ISBN 978-65-81414-06-1.

1. Biodiversidade - Brasil. 2. Mata Atlântica - Brasil. 3. Mata Atlântica -
Espírito Santo. 4. Fauna - Espírito Santo I. Braga, Laura II. Lacerda, João
Victor A. III. Zocca, Cássio IV. Bontempo, Willer V. Freitas, Joelcio VI
Reserva Biológica Augusto Ruschi V. Título.
CDD 028.5

Bibliotecária: Paula Carina de Araújo - CRB9/1562

SUMÁRIO

Verde de alegria: a pererequinha que mudava de cor	05
Siproeta, a borboleta poeta	27
Muriel, o muriqui	49
Guainumbi, tem fogo aqui!	71
O jardim da vovó Zôa	93

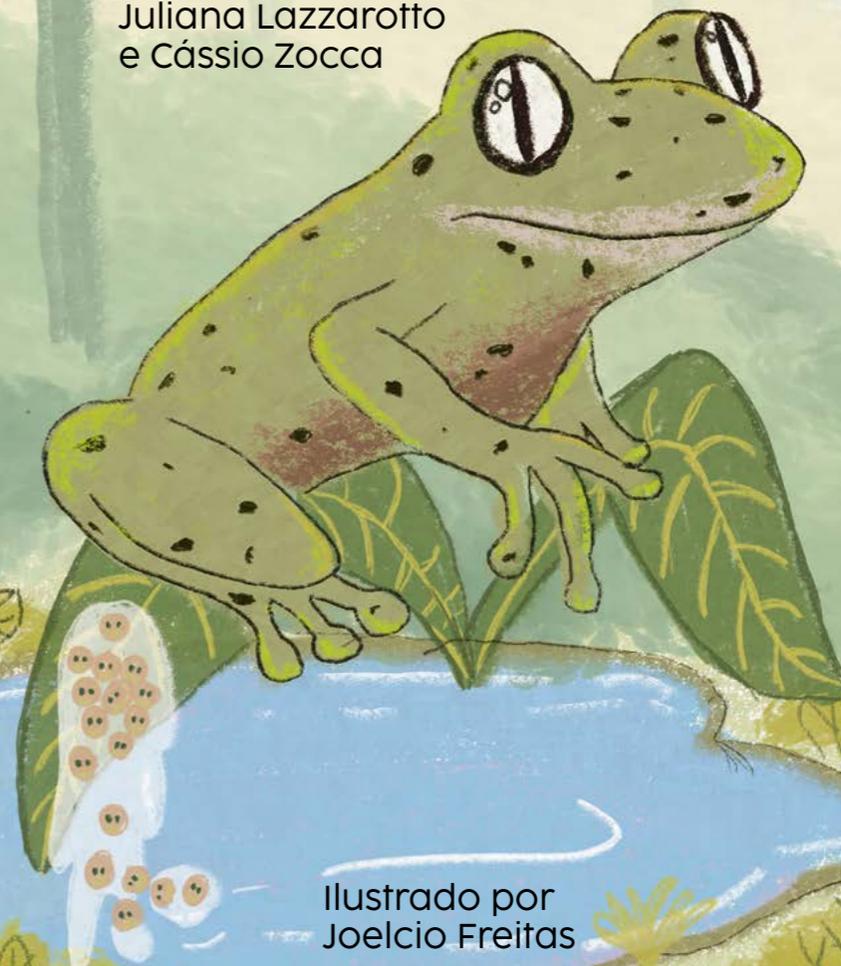




Verde de alegria

A PEREREQUINHA QUE MUDAVA DE COR

Juliana Lazzarotto
e Cássio Zocca



Ilustrado por
Joelcio Freitas



EM UMA LINDA FLORESTA,
NUM PEDACINHO DE MATA
ATLÂNTICA, REPLETA
DE BREJOS E RIACHOS
DE ÁGUA LÍMPIDA, VIVIA
HYLA, UMA PEREREQUINHA
VERDE E ESBELTA QUE
TINHA A EXTRAORDINÁRIA
HABILIDADE DE MUDAR DE
COR.

ELA VIVIA MUITO FELIZ,
JUNTO DE OUTROS
AMIGOS ANFÍBIOS,
E CERCADA POR
CENTENAS DE OUTRAS
ESPÉCIES DE ANIMAIS,
NUMA VEGETAÇÃO
EXUBERANTE. ESSA
FLORESTA FICAVA AO LADO
DA RESERVA BIOLÓGICA
AUGUSTO RUSCHI, NAS
MONTANHAS DE NOVA
LOMBARDIA, NUMA
CIDADE CHAMADA SANTA
TERESA, QUE FICA NO
ESPÍRITO SANTO.

HYLA NASCEU NUMA POÇA D'ÁGUA E SEMPRE VIU SUA MAMÃE DEPOSITAR OS OVINHOS NAS FOLHAS, ACIMA DAS POÇAS. SUA MÃE DIZIA QUE NOVA LOMBARDIA ERA O MELHOR LUGAR DO MUNDO PARA SE VIVER.

QUANDO OS OVINHOS DAS PERERECAS ECLODIAM, OS FILHOTES GIRINOS CAÍAM DIRETO NA ÁGUA, ONDE SE DESENVOLVIAM E TORNAVAM-SE LINDAS PERERECAS, COMO HYLA.



O MELHOR AMIGO DE Hyla
ERA O ESQUISITINHO FRISBO,
UM SAPO-DE-CHIFRES QUE NÃO
ASSUSTAVA NINGUÉM E ERA
MUITO DIVERTIDO E BONDOSO!
OUTRA AMIGA MUITO ESPECIAL
PARA Hyla ERA ROSA, UMA
PERERECA-MARTELO QUE DAVA
SHOW COM SUA SUPERVOZ.

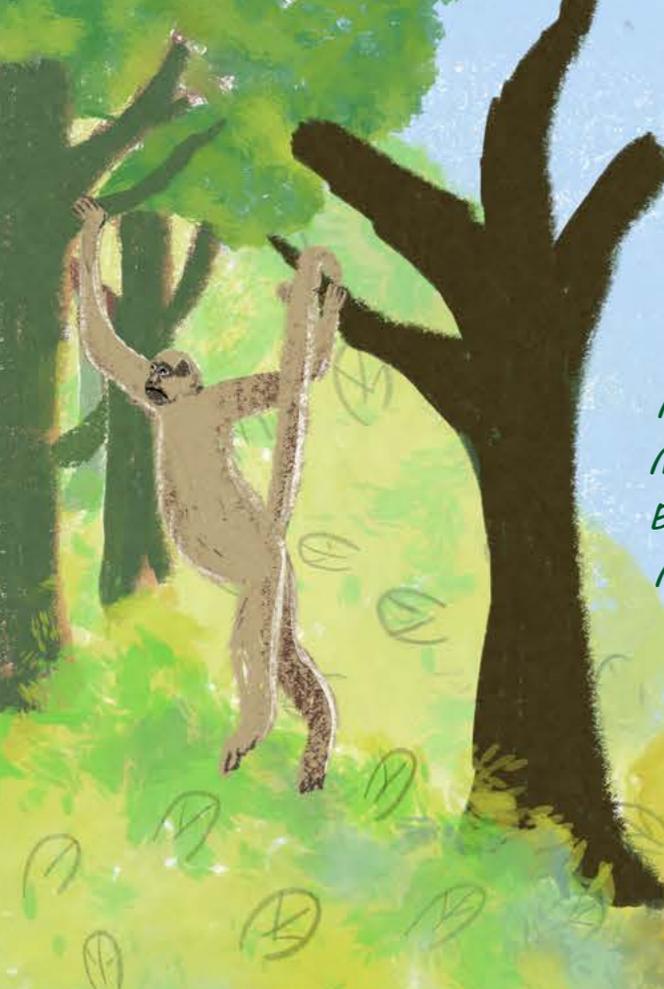
QUANDO COMBINADA
AO SOM DO
CLARINETE TOCADO
POR CLARINHA,
UMA PERERECA-
PIXINGUINHA,
FORMAVA UMA
BANDA, QUE
DEIXAVA A NOVA
LOMBARDIA
TODA EM FESTA,
PRINCIPALMENTE
NOS DIAS DE
VERÃO!



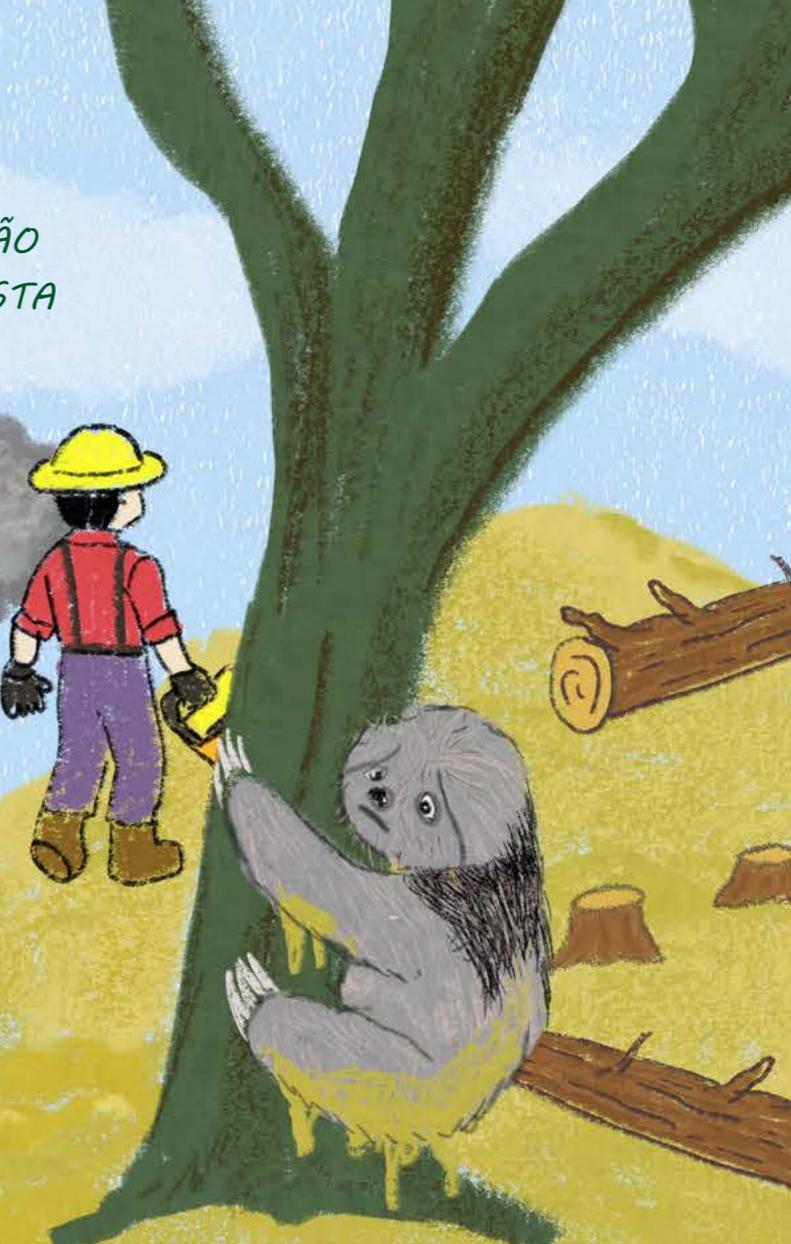
MAS O PARAÍSO
ONDE HYL A E SEUS
AMIGUINHOS VIVIAM
ESTAVA AMEAÇADO.
CHEGARAM MUITAS
MÁQUINAS BARULHENTAS
CONTROLADAS POR
HUMANOS, QUE
DERRUBAVAM ÁRVORES
PERTO DO RIACHO!

A PEQUENA HYL A NÃO
CONSEGUIA DISFARÇAR SUA
PREOCUPAÇÃO E A RAIVA QUE
SENTIA AO ESPIAR AQUELES
HOMENS E MÁQUINAS
ATERRANDO O BREJO E
DERRUBANDO A FLORESTA! SEUS
AMIGOS LOGO PERCEBERAM
QUE ELA ESTAVA SE
TRANSFORMANDO.





HYLA ESTAVA MUDANDO DE COR, CHEIA DE RAIVA. SUA PELE ESTAVA PERDENDO O VERDE E FICANDO CADA VEZ MAIS VERMELHA! NAQUELES DIAS, ROSA E CLARINHA NEM CONSEGUIAM MAIS CANTAR, PORQUE A ÁGUA ERA MUITO ESCASSA. FRISBO ESTAVA ESTRESSADO PORQUE NÃO CONSEGUIA MAIS ENCONTRAR BONS LUGARES PARA CANTAR E CHAMAR SUA NAMORADA! ERA O CAOS TOTAL! A BICHARADA TODA ESTAVA SEM DORMIR, CANSADA, E SEM TER PARA ONDE IR, POIS ALI ERA A CASA DELES!



O BANDO DE MURIQUIS QUE SE DESLOCAVA PELAS ÁRVORES TINHA IDO EMBORA PORQUE NÃO ENCONTROU COMIDA! A FLORESTA TODA ESTAVA ASSUSTADA!



A CADA DIA QUE PASSAVA HYLA FICAVA MAIS VERMELHA, COMO UM PIMENTÃO. LAIRA, UMA PREGUIÇA-DE-COLEIRA QUE VIVIA ALI NAS ÁRVORES DA NOVA LOMBARDIA, ESTAVA TODA ENLAMEADA, JÁ NÃO PODIA ANDAR NEM ENCONTRAR UMA ÁRVORE PARA REPOUSAR E FOLHAS VERDES PARA COMER!



ENTÃO, HYLÁ E SEUS AMIGOS CONVOCARAM UMA REUNIÃO NA FLORESTA COM TODAS AS ESPÉCIES. ALÉM DOS ANFÍBIOS, APARECERAM RÉPTEIS, PÁSSAROS, MAMÍFEROS E INSETOS À PROCURA DE SOLUÇÕES PARA O CASO. QUANDO JÁ ESTAVAM REUNIDOS, CLARINHA LEMBROU QUE CONHECIA UM HUMANO QUE SEMPRE VISITAVA A FLORESTA E FICAVA CONTEMPLANDO AS BROMÉLIAS E OS ANFÍBIOS QUE VIVIAM NELAS.



A PEQUENA HYL
SENTIU QUE CLARINHA
VEIO COM A SOLUÇÃO
PARA ACABAR COM
AQUELA BAGUNÇA E
DECLAROU:

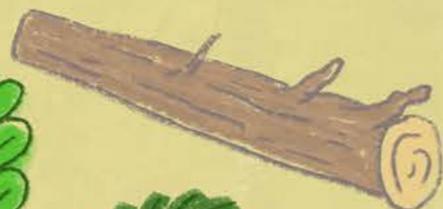
- PESSOAL, CLARINHA TEM RAZÃO, VAMOS
ESPERAR ESSE HUMANO APARECER AMANHÃ!
ASSIM, ELE VERÁ TUDO QUE ESTÁ ACONTECENDO
POR AQUI. ESTOU CERTA DE QUE O HUMANO
FARÁ ALGO PARA CONTER O AVANÇO DA
DESTRUIÇÃO E RETOMAR A PAZ NA FLORESTA
DA NOVA LOMBARDIA!

TODA A BICHARADA CONCORDOU E FICOU
ESPERANÇOSA AO VISLUMBRAR O FIM DAQUELA
CALAMIDADE AMBIENTAL NA REGIÃO.



NO OUTRO DIA BEM CEDO, O HUMANO, UM BIÓLOGO QUE ESTUDAVA A RIQUEZA DAQUELA REGIÃO, APARECEU, MAS LOGO ESCUTOU AS MÁQUINAS E SAIU DA FLORESTA EM UM PASSO APRESSADO. HYLÁ ESTAVA CERTA! ELE FOI BUSCAR AJUDA.

FRISBO, ESCONDIDINHO ENTRE AS FOLHAS, DISSE:
- UFA! SEREMOS SALVOS POR UM HUMANO.





NO OUTRO DIA, O MAQUINÁRIO PAROU. OS HOMENS ARRUMARAM SUAS COISAS E PARTIRAM! E ASSIM RETORNOU O SILÊNCIO NA FLORESTA!

HYLA PASSOU A FICAR DE COR ALARANJADA, JÁ NÃO SENTIA RAIVA, MAS AINDA ESTAVA TRISTE PELA DESTRUÇÃO JÁ FEITA! ROSA E CLARINHA AOS POUCOS VOLTARAM A CANTAR E TOCAR O CLARINETE, AO PASSO QUE FRISBO RECOMEÇOU A CONTAR SUAS PIADAS, DO JEITO QUE GOSTAVA, DEITADO NA SUA CAMINHA DE FOLHAS NO CHÃO DA FLORESTA!





MUITO TEMPO PASSOU ATÉ QUE O AMBIENTE SE RESTAUROU E FICOU BONITO E VIVO, PARECIDO COM A NOVA LOMBARDIA DE ANTES.

HYLA VOLTOU A FICAR VERDINHA E FELIZ QUANDO VIU A ÁGUA JORRAR LÍMPIDA, FORMANDO UMA POÇA, ONDE ELA IRIA BOTAR SEUS OVINHOS.

ESPÉCIES DOS PERSONAGENS

Hyla

pererequinha-de-folhagem

Phasmahyla exilis

Frisbo

sapo-de-chifre

Proceratophrys boiei

Rosa

perereca-martelo

Boana faber

Clarinha

perereca-pixinguinha

Ololygon pixinguinha

Laira

preguiça-de-coleira

Bradypus crinitus

Bando de Muriquis

muriqui-do-norte

Brachyteles hypoxanthus

SIPROETA

a borboleta poeta

Laura Braga



Ilustrado por Willer Bontempo

EM UMA LINDA MATA ATLÂNTICA, LOCALIZADA NA RESERVA BIOLÓGICA AUGUSTO RUSCHI, ENCONTRAVA-SE, ENTRE O VERDE, UM OVINHO BEM PEQUENO, DA COR DA MATA, COLOCADO DELICADAMENTE NA FOLHA DE UMA PLANTINHA CHAMADA RUELLITA. JÁ FAZIA SETE DIAS QUE O PEQUENO OVO HAVIA SIDO COLOCADO ALI E ESTAVA NA HORA DE NASCER. HOJE, SERÁ O GRANDE DIA!

AO ENTARDECER, O PEQUENO OVO COMEÇOU A ECLODIR E UMA CABECINHA PRETA APARECEU, OLHOU PARA A IMENSA FLORESTA E LOGO DISSE:

-OH! DIA FINDA!
NESSA IMENSIDÃO VERDE,
AQUI SERÁ MINHA VIDA!



A LAGARTINHA SAIU DO OVO COM SEU CORPO AMARELADO, COMEU O RESTINHO DA CASCA, PARA FICAR BEM FORTE E ENFRENTAR A VIDA QUE A ESPERAVA. LOGO SENTIU UM CHEIRINHO DE COMIDA, OLHOU A LINDA FOLHA DE RUELLITA E DISPAROU A COMER!

- AII! - DISSE RUELLITA - É UMA LAGARTA! E AGORA? MINHAS FOLHAS! SOCORRO!

- OI, RUELLITA! - DISSE RUELLONA, A SENHORA MAIS IDOSA DA FAMÍLIA DAS RUELLIAS, AVÓ DE RUELLITA.

- VOU TE CONTAR UMA COISA, MINHA QUERIDA! - DISSE RUELLONA

- NOSSAS FOLHAS SERVEM DE ALIMENTO PARA AS LAGARTAS DAS BORBOLETAS VERDES POR MUITAS GERAÇÕES. CADA ESPÉCIE DE BORBOLETA TEM SUA PRÓPRIA PLANTA PARA ALIMENTAR AS LAGARTAS. LEMBRA DAS BORBOLETAS-CORUJA? É A SENHORA BANANEIRA QUE ALIMENTA SUAS LAGARTINHAS.

- MAS... E MINHAS FOLHAS? - DISSE RUELLITA.

- CALMA, ELAS CRESCERÃO NOVAMENTE, NÃO SE PREOCUPE. ESSA LAGARTINHA VAI LHE TRAZER MUITA ALEGRIA! - DISSE A AVÓ.



NO OUTRO DIA, RUELLITA OLHOU PARA A LAGARTINHA,
QUE JÁ HAVIA CRESCIDO UM POUQUINHO. A LAGARTINHA
OLHOU PARA RUELLITA E DISSE:

- RUELLITA! RUELLITA!
SUAS FOLHAS SÃO VERDITAS!
RUELLITA! RUELLITA!
SUAS FLORES SÃO ROXITAS!
MAS QUE LINDA É, RUELLITA!

E RUELLITA REPLICOU:
QUANTA POESIA!
SEU NOME SERÁ SIPROETA!
A LAGARTINHA POETA!

E AS DUAS CAÍRAM NA GARGALHADA!



OS DIAS FORAM PASSANDO E SIPROETA FOI CRESCENDO, RECITANDO SUAS POESIAS E ALEGRANDO A VIDA DE RUELLITA. CERTO DIA, SIPROETA, AO OBSERVAR AS CORES NA FLORESTA, PERGUNTOU:

- QUE COR EU TENHO, RUELLITA?

- BOM, SEU CORPINHO É PRETO COM ESPINHOS AVERMELHADOS. SEU ROSTINHO TAMBÉM É PRETO. OLHE ALI NA POÇA D'ÁGUA.

SIPROETA DESCEU PELO CAULE DE RUELLITA, CAMINHOU ATÉ A POÇA E OLHOU-SE PELO ESPELHO D'ÁGUA.

- DO ARCO-ÍRIS PINGAVAM CORES, E O VERMELHO CAIU SOBRE MIM, TINGINDO DE COR A ESCURIDÃO DA MINHA PELE, QUE ERA UM PRETO SEM FIM!

À MEDIDA QUE SIPROETA CRESCIA, SUA PELE ANTIGA IA SENDO SUBSTITUÍDA POR UMA NOVA, DE COR AINDA MAIS VIBRANTE. A PELE DAS LAGARTINHAS É DURINHA E, PARA ELAS CRESCEREM, É NECESSÁRIA UMA PELE MAIS LARGUINHA, POIS DURANTE A FASE DE LAGARTA, COMEM, COMEM, COMEM MUITO E CRESCEM, CRESCEM, CRESCEM MUITO!



JÁ HAVIA PASSADO MAIS DE UM MÊS DESDE O NASCIMENTO DE SIPROETA. E HOJE ERA O DIA DE VIRAR CRISÁLIDA, A FASE EM QUE OCORRE A METAMORFOSE. SIPROETA SUBIU NOS RAMOS DE RUELLITA, CHEGOU NA PONTA DA FOLHA E PENDUROU-SE DE CABEÇA PARA BAIXO. LÁ FICOU POR HORAS, SEM SE MEXER.

RUELLITA PENSOU QUE SIPROETA ESTAVA DOENTE, POIS ESTAVA MUITO QUIETINHA E NEM SE ALIMENTOU MAIS. SIPROETA COMEÇOU A TROCAR DE PELE. RUELLITA ESTRANHOU, POIS A PELE ANTIGA FOI SAINDO E, POR BAIXO, FOI SURGINDO UMA PELE DE COR VERDE. QUANDO TERMINOU A TROCA DE PELE, SIPROETA NÃO PARECIA NEM UMA LAGARTA NEM UMA BORBOLETA.

- SIPROETA, VOCÊ ESTÁ BEM?

- ESTOU! ESTOU COM MUITO SONO...ACHO QUE VOU DORMIR - E SIPROETA DORMIU POR DIAS.



MAIS DE 15 DIAS SE PASSARAM
E, AO MEIO-DIA, QUANDO O SOL
ILUMINAVA A MATA, A CRISÁLIDA COMEÇOU A
SE MEXER E UMA CASQUINHA SE ABRIU! A CABECINHA
DE SIPROETA APARECEU! UMA CABECINHA DE BORBOLETA! SEU
ROSTINHO ERA BRANCO E SEUS OLHOS, COR DE MEL. AS PRIMEIRAS
PERNINHAS FORAM SAINDO DO INTERIOR DA CRISÁLIDA, DEPOIS O
CORPINHO E, POR FIM, AS ASAS, QUE ESTAVAM AMASSADAS.
- QUE EMOÇÃO! - EXCLAMOU RUELLITA - QUE LINDA!

SIPROETA PERMANECEU PENDURADA DE CABEÇA PARA BAIXO,
FAZENDO COM QUE SUAS ASAS FOSSEM SE ESTICANDO. AOS
POUCOS, AS ASAS VERDES SE ESTICARAM, E SIPROETA COMEÇOU
A BATÊ-LAS LENTAMENTE, ATÉ FICAREM
BEM FIRMES E PRONTAS PARA VOAR.

- ME TRANSFORMEI,
COM MINHAS ASAS VOAREI,
DE FLOR EM FLOR,
COM LIBERDADE E COR!

SIPROETA DESPEDIU-SE DE RUELLITA,
E VOOU ENTRE AS ÁRVORES.



SIPROETA PASSAVA A MANHÃ SE ALIMENTANDO DE NÉCTAR, DE FLOR EM FLOR, FAZENDO NOVAS AMIZADES E TOMANDO SOL. QUANDO A NOITE SE APROXIMAVA, POUSAVA DEBAIXO DA FOLHA DE ALGUMA ÁRVORE E DESCANSAVA.

UM DIA, SIPROETA, EM SEU PASSEIO DIÁRIO, DEPAROU-SE COM UMA BORBOLETA IGUAL A ELA. QUANDO SE APROXIMOU, PERCEBEU QUE ERA UM BELO MACHO BORBOLETA, QUE, QUANDO A VIU, APAIXONOU-SE!

- OLÁ! QUAL O SEU NOME, BELEZURA? - DISSE O JOVEM RAPAZ BORBOLETA.

- SIPROETA, E VOCÊ? - RESPONDEU ELA.

- SOU O MIGUELITO! - RESPONDEU O MACHO BORBOLETA, VOANDO E EXIBINDO-SE PARA SIPROETA.

ASSIM, OS DOIS COMEÇARAM A DANÇA DE NAMORO EM VOO, RODOPIANDO PELO AR. JUNTOS, FICARAM NAQUELE LINDO DIA DE VERÃO.

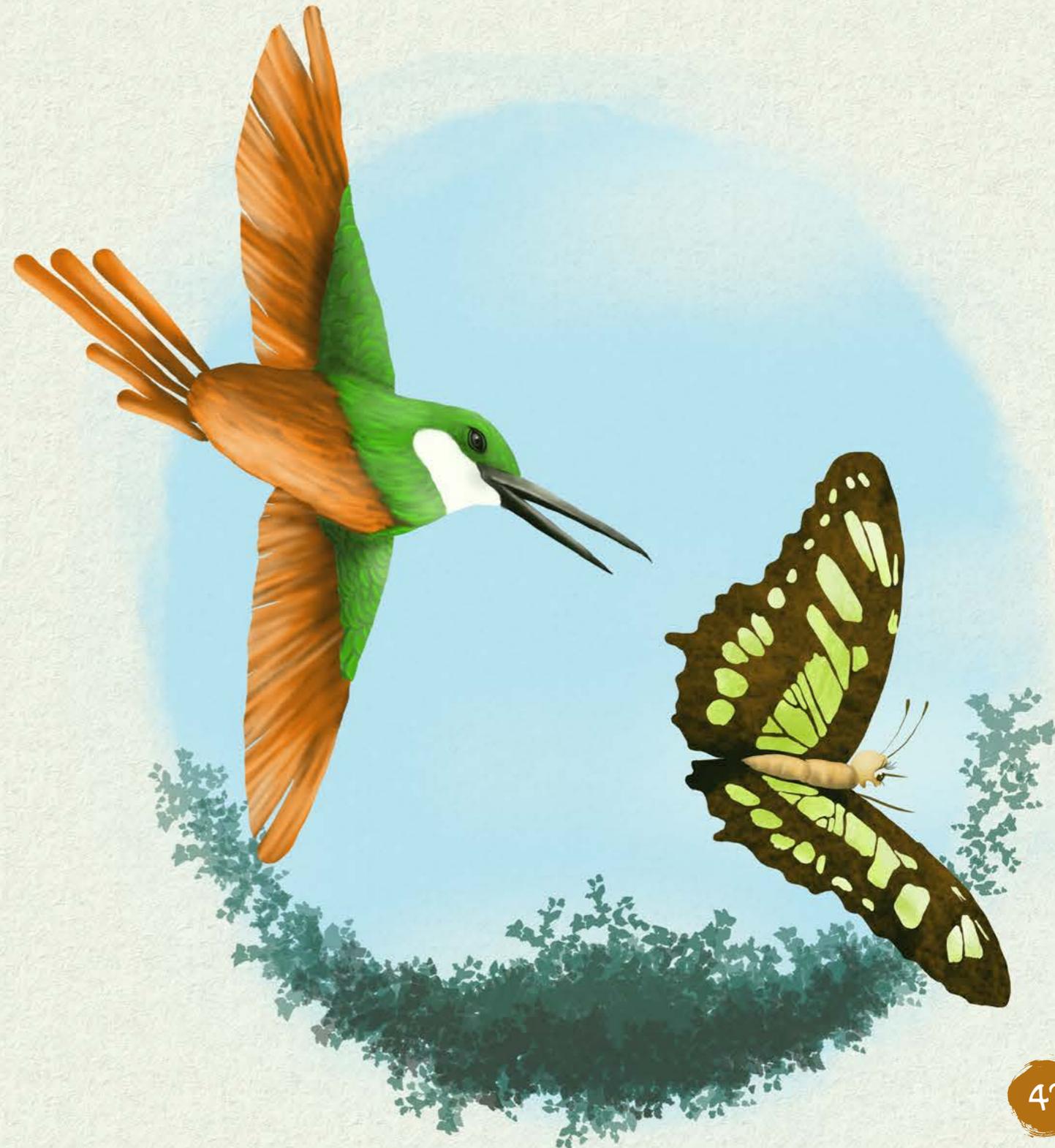
SIPROETA RECITOU PARA MIGUELITO UMA DAS SUAS MAIS BELAS POESIAS:

- O AMOR NASCE COMO O VENTO VEM DE REPENTE NINGUÉM SABE DE ONDE VEM SOPRANDO DO LESTE ÀS VEZES FORTE ÀS VEZES MANSO E O CORAÇÃO DA GENTE SE DIVERTE.



NO DIA SEGUINTE, SIPROETA SENTIA QUE SUA BARRIGA ESTAVA CHEIA DE OVINHOS, PRONTOS PARA SEREM COLOCADOS EM RUELLITA.

DE MANHÃ BEM CEDO, VOOU EM DIREÇÃO À MORADA DA FAMÍLIA DAS RUELLIAS. MAS, NO CAMINHO, UM PÁSSARO COMEÇOU A PERSEGUI-LA! SIPROETA, APAVORADA, VOAVA CADA VEZ MAIS RÁPIDO, DESVIANDO ENTRE AS ÁRVORES, VOANDO EM ZIGUE-ZAGUE... ATÉ QUE, DE REPENTE, SAIU DA FLORESTA!



EM DESESPERO, SIPROETA CONTINUOU VOANDO E FOI PARAR EM UMA PLANTAÇÃO DE HORTALIÇAS. E UMA BORBOLETA AMARELA, VENDO TUDO ACONTECER, APROXIMOU-SE:

- PRAZER, SOU A GEMA! SOU UMA VIAJANTE, E VOO POR VÁRIOS LUGARES DO BRASIL. VOCÊ ESTÁ PERDIDA, NÃO É MESMO? VOU TE CONTAR UMA COISA: A MATA ATLÂNTICA ESTÁ ASSIM... TEM UNS PEDACINHOS DE FLORESTA ALI, OUTRO LÁ... É FÁCIL SE PERDER! A SITUAÇÃO ESTÁ DIFÍCIL, VIU?

- NOSSA! QUE HORROR! - DISSE SIPROETA. - PRECISO VOLTAR! COMO FAÇO PARA VOLTAR PARA O INTERIOR DA FLORESTA?

- VEJA A BORDA DA FLORESTA DO OUTRO LADO. É SÓ SEGUIR NAQUELA DIREÇÃO! E TOME CUIDADO NESTE LUGAR, POIS COSTUMAM JOGAR VENENO SOBRE AS PLANTAÇÕES... PARA MATAR OS INSETOS, COMO NOSSAS LAGARTINHAS! BOA SORTE!

SIPROETA COMEÇOU A VOAR EM DIREÇÃO À BORDA DA FLORESTA. À MEDIDA QUE SE APROXIMAVA, FICAVA CADA VEZ MAIS CANSADA, POIS, NA PLANTAÇÃO, O SOL TORNAVA-SE MAIS FORTE E O CLIMA MAIS QUENTE E SECO. MAS, POR FIM, CONSEGUIU ADENTRAR A FLORESTA!



NA FLORESTA, SIPROETA VOOU AO ENCONTRO DE RUELLITA. AS DUAS SE ENCHERAM DE ALEGRIA QUANDO SE VIRAM! SIPROETA COMEÇOU A COLOCAR SEUS OVINHOS NOS BROTINHOS DE FOLHAS NOVAS, CADA OVINHO EM UM BROTINHO. QUANDO SIPROETA TERMINOU, POUSOU NA FOLHA DE RUELLITA E AS DUAS CONVERSARAM POR HORAS. SIPROETA CONTOU SUAS AVENTURAS E FALOU DE SEUS NOVOS AMIGOS.

JÁ TINHA SETE DIAS QUE O PEQUENO OVO HAVIA SIDO COLOCADO ALI, E JÁ ERA HORA DE NASCER! AO ENTARDECER, O PEQUENO OVO COMEÇOU A ECLODIR, E UMA CABECINHA PRETA APARECEU, OLHOU PARA IMENSA FLORESTA E DISSE:

- OH! DIA FINDA!
NESSA IMENSIDÃO VERDE
AQUI SERÁ A MINHA VIDA!



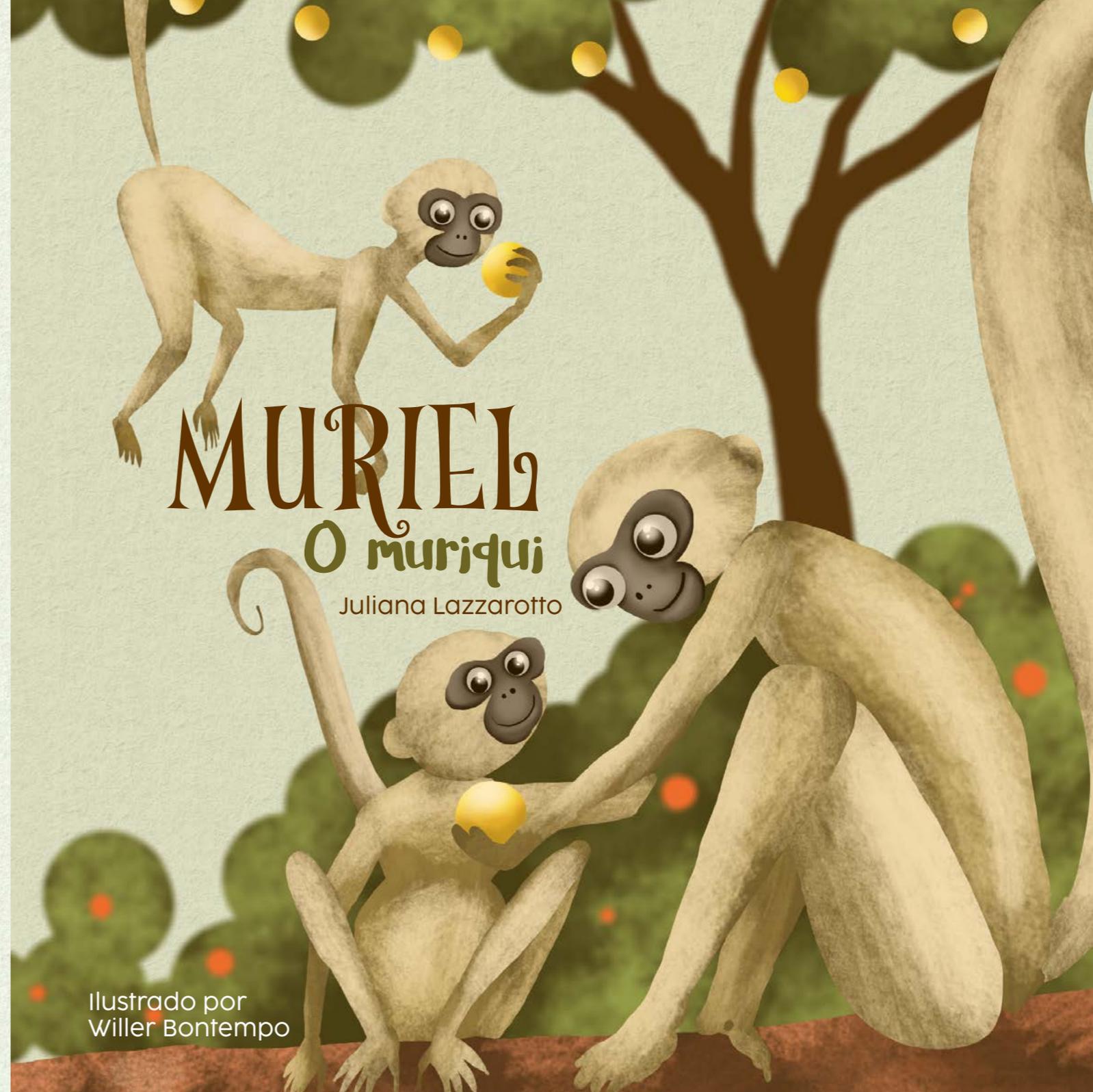
ESPÉCIES DOS PERSONAGENS

Siproeta e Miguelito
borboleta-malaquita
Siproeta stelenes

Gema
borboleta-gema
Phoebis philea

Ruellita e Ruellona
planta
Ruellia puri, família Acanthaceae

Borboletas-coruja
borboleta-coruja
Caligo spp.



MURIEL

O muriqui

Juliana Lazzarotto

Ilustrado por
Willer Bontempo

MURIEL ERA UM JOVEM MURIQUI, UM MACACO MUITO SABIDO PARA SUA POUCA IDADE. ELE ERA O PRIMEIRO FILHO DE LAILA, QUE HAVIA MORRIDO DE FEBRE AMARELA, DOENÇA QUE VITIMOU SEIS ESPÉCIES DE MACACOS NA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, HÁ ALGUNS ANOS. ALGUMAS ESPÉCIES, COMO A DE MURIEL, TORNARAM-SE AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NA NATUREZA.



MURIEL E A FAMÍLIA CHAMAVAM O LUGAR ONDE VIVIAM DE CAARETÊ - MATA Densa, NA LÍNGUA INDÍGENA TUPI-GUARANI. LAILA, SUA MAMÃE, ADOECEU ANTES MESMO DE TENTAR SAIR DE CAARETÊ PARA SALVAR A SI E SEUS FILHOTES! APÓS A PERDA DA MAMÃE, O JOVEM MURIEL FOI PARA LONGE COM SEU IRMÃOZINHO, MINO.



MURIEL E MINO FORAM ATÉ UMA MATA
CHAMADA GOIAPABA-AÇU, GRANDE MORADA
DOS GOIAPABAS, TIPO DE PÁSSARO ATRAENTE
POR SUA COR VIOLETA.

MURIEL PASSOU A VIVER COM MINO E UMA
PEQUENA FÊMEA MURIQUI CHAMADA MONA,
QUE ENCONTRARAM POR LÁ, SOLITÁRIA. OS
MURIQUIS SÃO MACACOS MUITO SOCIAIS E
NÃO GOSTAM DE VIVER SOZINHOS.



OS ANOS IAM PASSANDO E A FLORESTA IA DIMINUINDO CADA VEZ MAIS. OS MURIQUIS MAL PODIAM VIVER LIVRES E TRANQUILOS. HAVIA MUITAS CASAS SENDO CONSTRUÍDAS PELA REGIÃO, ASSIM COMO GRANDES PLANTAÇÕES DE CAFÉ E DE EUCALIPTO. PARA ELES, TUDO ISSO ERA MUITO ESTRANHO.



*PERTO DE ACABAREM OS FRUTOS, FLORES
E SEMENTES DE SUA PREFERÊNCIA,
O GRUPO RESOLVEU RETORNAR A
CAARETÊ, COM A ESPERANÇA DE
ENCONTRAR ALIMENTO ABUNDANTE,
ALÉM DE PARENTES QUE PODERIAM TER
SOBREVIVIDO.*



CHEGANDO EM CAARETÊ, AVISTARAM
UM GRUPO DE HUMANOS COM
APARELHOS ESTRANHOS NAS MÃOS,
QUE PARECIAM USAR PARA VER O ALTO
DAS ÁRVORES. OS MURIQUIS FICARAM
UM POUCO AMEDRONTADOS E LOGO SE
EMBRENHARAM NA MATA PARA LONGE
DOS HUMANOS.



ANTES DO ANOITECER, ENCONTRARAM UM VELHO MURIQUI, SOZINHO, DORMINDO NO TOPO DE UMA GRANDE EMBAÚBA. QUANDO O VELHO PERCEBEU A PRESENÇA DOS TRÊS, DEU UM GRITO COMO UM RELINCHO PARA SINALIZAR QUE OS TINHA VISTO. O ENCONTRO FOI UMA FESTA. APROXIMARAM-SE E O VELHO MURIQUI DISSE, COM EMOÇÃO:

- MURIEEEL, MINOOO, SOU ALONSO, O IRMÃO DA SUA MAMÃE LAILA! LEMBRAM DE MIM?

OS PEQUENOS RELINCHARAM DE ALEGRIA!!

- TIOOOO, DISSE MURIEL, - COMO EU PODERIA ESQUECER-ME DO SENHOR? SEU CHEIRO É MUITO FAMILIAR.

O JOVEM ABRAÇOU O TIO, COÇANDO SUAS COSTAS, RECEBENDO O MESMO AFAGO DO VELHO!

- O SENHOR E A MAMÃE NOS SERVIAM DE APOIO PARA PASSAR DE UM GALHO PARA O OUTRO.

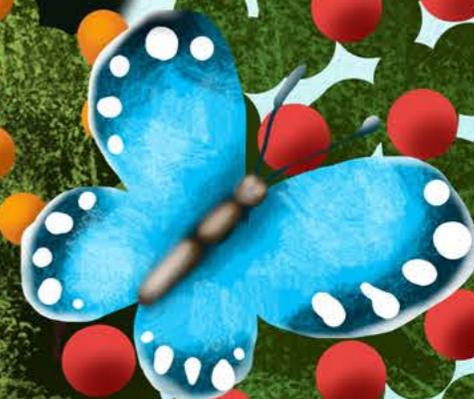
BONS TEMPOS AQUELES! - DISSE MURIEL.

- NEM ME FALE! MAL POSSO CONTER MINHA FELICIDADE DE VER VOCÊ E MINO, VIVOS! - RESPONDEU ALONSO.



O JOVEM, DIRIGINDO-SE AO TIO, COM MUITA EMPOLGAÇÃO, APRESENTOU-LHE A AMIGA:

- ESTA É A MONA, QUE TAMBÉM FICOU SEM BANDO, TIO! AGORA É DO NOSSO GRUPO. MAS O QUE IMPORTA É QUE ESTAMOS SEGUROS E EM GRUPO NOVAMENTE, COM BOA COMIDA, EM UMA GRANDE MATA, BONITA E PRESERVADA. UMA VERDADEIRA RESERVA BIOLÓGICA! OLHA SÓ QUANTOS FRUTOS APETITOSOS TEMOS AO NOSSO DISPOR: JATOBÁS, INGÁS, EMBAÚBAS, FRUTOS DE ARAÇÁ, DE PALMEIRA JUSSARA E MUITOS OUTROS! HUMMMM QUE DELÍCIA! - FALOU O JOVEM.



- SIM, MURIEL - RESPONDEU O TIO ALONSO - POR AQUI EM CAARETÊ A FLORESTA SEGUE PROTEGIDA E OS HOMENS DE BINÓCULOS VIVEM EM ANDANÇAS PELA MATA, MAS SEM AGREDI-LA. ELES ATÉ PARECEM GUARDIÕES DA FLORESTA! EU ESTAVA SOBREVIVENDO SOZINHO, O QUE É MUITO DIFÍCIL PARA NOSSA ESPÉCIE! NÃO SEI EXPLICAR COMO CONSEGUIMOS RESISTIR À TRAGÉDIA DA FEBRE AMARELA. VEJO ESPERANÇA DE DIAS MELHORES PORQUE VOCÊS APARECERAM E AGORA PODEMOS FORMAR UM NOVO BANDO. ALIÁS, PODEREMOS NOS REPRODUZIR COM A AJUDA DE MONA - DISSE ALONSO, POR FIM!





ASSIM, OS QUATRO FORAM
PULANDO E CANTANDO
ALEGREMENTE PELA MATA.

ELES CRUZARAM O CAMINHO DOS
PESQUISADORES QUE OBSERVAVAM
TODOS OS SEUS MOVIMENTOS.

ESPÉCIES DOS PERSONAGENS

Muriel, Laila, Mino, Mona e Alonso

muriqui-do-norte

Brachyteles hypoxanthus

Embaúba-prateada

planta

Cecropia hololeuca, família Urticaceae



GUAINUMBI
tem fogo aqui!

Juliana Lazzarotto

Ilustrado por
Willer Bontempo

ESSA É A HISTÓRIA DE PEDRO COLIBRI,
UM FILHOTE DE BEIJA-FLOR, ÚNICO
SOBREVIVENTE DE UM NINHO DE DOIS
OVOS, QUE MORAVA NA MATA DO
LINDO MUSEU DE AUGUSTO RUSCHI. SEU
IRMÃOZINHO NEM CHEGOU A NASCER,
TEVE O OVO COMIDO POR UM TUCANO QUE
VIVIA POR ALI. MAS, POR SORTE, O OVO
DE PEDRO ESCORREGOU DO BICO DA AVE,
CAINDO SOBRE A FOLHAGEM.



SEU NASCIMENTO JÁ FOI MARCADO POR UMA AGITAÇÃO SEM IGUAL. NO INSTANTE EM QUE SEU OVINHO CAIU SOBRE A FOLHAGEM SECA, PEDRO SAIU DA CASCA DO OVO E, EM SEGUIDA, SENTIU-SE ACONCHEGADO PELAS ASAS DA SUA MAMÃE, DONA MAGNÍFICA, QUE O VIU DE LONGE E, PRONTAMENTE, O RESGATOU.

FOI UM MOMENTO TÃO INTENSO QUANTO OS BATIMENTOS DO SEU CORAÇÃO. ERA O INÍCIO DA PRIMAVERA QUANDO PEDRO VEIO AO MUNDO. QUE BELO PRESENTE ELE FOI PARA O LUGAR ONDE VIVIA!



PEDRO FOI ASSIM CHAMADO POR DONA MAGNÍFICA, COMO UMA HOMENAGEM QUE A MAMÃE BEIJA-FLOR FEZ AO RIO SÃO PEDRO. ESSE RIO CRUZAVA O PARQUE ONDE ESTAVA O NINHO E IRRIGAVA AS BELAS FLORES, EM CUJO NÉCTAR SE DELEITAVA SUA FAMÍLIA E MUITAS OUTRAS QUE ALI HABITAVAM. ESSE RIO SE JUNTAVA A OUTRO RIACHINHO NO FINAL DO PARQUE, ONDE OS GAMBÁS ADORAVAM PASSEAR.



O PEQUENO PEDRO FOI LOGO AGRACIADO COM UMA LINDA PLUMAGEM VERDE CINTILANTE QUE COBRIA A PARTE SUPERIOR DO SEU CORPO. TINHA O PESCOÇO MESCLADO DE BRANCO E PRETO E UM BELO TOPETE VERMELHO, DE ONDE VINHA O NOME DE SUA ESPÉCIE. ELE FOI FICANDO CADA VEZ MAIS IMPONENTE QUANTO MAIS SE DESENVOLVIA.

PEDRO FAZIA UM SUCESSO DANADO ENTRE OS BEIJA-FLORES DE SUA ESPÉCIE. ALÉM DE BELO, O PEQUENO GUAINUMBI* AINDA TINHA UM CORAÇÃO GENEROSO E ESTAVA SEMPRE DISPOSTO A AJUDAR.

*guainumbi, palavra de origem tupi-guarani, que significa beija-flor.





EM UM CALOROSO FIM DE TARDE, ENQUANTO SUGAVA O NÉCTAR DE UMA VISTOSA RUELLIA, DE COR VERMELHO VIBRANTE, FLOR ABUNDANTE NA MATA DO PARQUE, ELE VIU UM “FOGARÉU” LÁ EM CIMA DO MORRO! A VISÃO DE PEDRO LHE MOSTRAVA QUE HAVIA FUMAÇA PARA TODO LADO. ASSUSTADO E NERVOSO, VOOU RAPIDAMENTE PARA VER O QUE ESTAVA ACONTECENDO LÁ EM CIMA!

QUANDO ESTAVA A ALGUNS METROS DE DISTÂNCIA DO INCÊNDIO, PEDRO VIU O SENHOR MUTUM ENROSCADO EM UM GALHO EM CHAMAS. CONSEGUIU IDENTIFICÁ-LO PELAS PLUMAS DE COR NEGRA, QUE SE DESTACAVAM EM MEIO AO FOGO.



ESTAVA ENTARDECENDO, E OS HUMANOS QUE TRABALHAVAM NOS CUIDADOS DOS ANIMAIS DO PARQUE JÁ TINHAM IDO EMBORA. PEDRO, PAIRANDO NO AR, ATÔNITO, PENSOU, EM MILÉSIMOS DE SEGUNDOS, O QUE FAZER, E DECIDIU TENTAR CONTER O FOGO LEVANDO ÁGUA DO RIO EM SEU BICO PARA APAGÁ-LO. ENTÃO, ELE RETORNOU PARA A MARGEM DO RIO, PEGOU ÁGUA E A LEVOU PARA O TOPO DO MORRO! PEDRO FEZ ISSO POR VÁRIAS VEZES EM UM CURTO ESPAÇO DE TEMPO.



SUBINDO E DESCENDO, DO RIO
AO MORRO, DO MORRO AO RIO,
ELE CHAMOU A ATENÇÃO DOS SEUS
PARENTES, BEIJA-FLORES DE TODAS AS
ESPÉCIES QUE POR ALI ESTAVAM! ALGUÉM
FALOU - VOCÊ NUNCA VAI CONSEGUIR APAGAR
O FOGO! AO QUE PEDRO RESPONDEU, - ESTOU
FAZENDO A MINHA PARTE.
LOGO, DE FORMA MUITO RÁPIDA,
AGLOMERARAM-SE TODOS, FORMANDO UM
BANDO QUE PASSOU A SEGUIR OS MOVIMENTOS
DO LÍDER, LEVANDO ÁGUA AGILMENTE PARA
APAGAR O FOGO. TODA A BICHARADA QUE VIVIA
NO PARQUE RESOLVEU AJUDAR.



O "FOGARÉU", ALASTRADO NAQUELE PEQUENO ESPAÇO, COMEÇOU A DIMINUIR, ATÉ QUE, DEPOIS DE ALGUNS MINUTOS, CESSOU COMPLETAMENTE! RESTOU A FUMAÇA. E, DO MEIO DELA, SAIU UMA LINDA NUVEM DE BEIJA-FLORES, JUNTO AO PEDRO E AO SENHOR MUTUM.

A GRANDE E RARA AVE ESTAVA SALVA, ASSIM COMO OS OUTROS ANIMAIS QUE LÁ ESTAVAM - UFA! PEDRO SUSPIROU ALIVIADO.



AO AMANHECER, COM TODOS
RECUPERADOS DO SUSTO, A VIDA
SEGUIU RADIANTE!



ESPÉCIES DOS PERSONAGENS

Pedro Colibri

beija-flor-topetinho-vermelho
Lophornis magnificus

Tucano

tucano-de-bico-preto
Ramphastos vitellinus

Senhor Mutum

mutum-do-sudeste
Crax blumenbachii

Ruellia

planta
Ruellia brevifolia, família Acanthaceae



O jardim da VOVÓ ZÔA

João Victor A. Lacerda

Ilustrado por
Willer Bontempo

VOVÓ ZÔA ERA UMA SENHORINHA MUITO SIMPÁTICA E SORRIDENTE.
VIVIA NUMA CASINHA BEM AFASTADA, UM LUGAR COM POUCA GENTE.
SEU QUINTAL FICAVA BEM AO LADO DE UMA IMENSA E BELA FLORESTA!
EM DIAS DE CÉU BONITO, OS BICHINHOS FAZIAM AQUELA FESTA!

LÁ TINHA UM JARDIM SEMPRE MUITO FLORIDO.
NAS PRIMAVERAS, ENTÃO, MAS QUE LINDO COLORIDO!
FLOR BRANCA, LARANJA, VERMELHA, AZUL E AMARELA.
HAVIA TODAS AS CORES, UMA VERDADEIRA AQUARELA!
E O PONTINHO DOURADO ERA O CANARINHO TAGARELA.

TAMBÉM TINHA UM ENORME E SUCULENTO POMAR,
COM PÉ-DE-ACEROLA, PÉ-DE-AMORA E PÉ-DE-ABACATE.
TINHA PÉ-DE-TUDO, SÓ NÃO TINHA PÉ-DE-CHOCOLATE!
VOVÓ ZÔA ADORAVA DIVIDIR TODAS AS SUAS FRUTINHAS,
NÃO APENAS COM UM TANTO DOS NETINHOS E NETINHAS,
MAS TAMBÉM COM OS BANDOS DE SABIÁS E SAIRINHAS.



LOGO QUANDO O SOL ACORDAVA, DE MANHÃ BEM CEDINHO,
NÃO SE OUVIA MAIS NADA, ALÉM DO SOM DE PASSARINHO!
CANTANDO, COLEIRINHAS, TRINCA-FERRO E PAPA-CAPIM.
DANÇANDO, ABELHINHAS PELAS FLORES POR TODO O JARDIM.
ERA A NATUREZA, UMA BELEZA SEM FIM!

O QUE DIZER DAS BORBOLETINHAS LEVES E COLORIDAS?
PARECIAM ATÉ PÉTALAS DAS FLORZINHAS MARGARIDAS.
LEVADAS POR ASINHAS SE ABRINDO E FECHANDO,
PELO SOPRO DO VENTO, NO AR SAÍAM FLUTUANDO.

QUANDO SE OUVIA UM APITINHO BEM FINO E DISTANTE,
ERA UM GRUPO DE MIQUINHOS CHEGANDO NUM INSTANTE.
NAS ÁRVORES NÃO MAIS SE ESCONDIAM DESCONFIADOS,
PULAVAM PELOS GALHOS AGORA BEM DESPREOCUPADOS.



QUANDO O VENTO LEVAVA O CHEIRINHO DO ALMOÇO,
OS BICHINHOS FAZIAM SEMPRE AQUELE ALVOROÇO!
O MACAQUINHO-PREGO ATÉ SE PENDURAVA NA JANELA,
SÓ PARA ESPIAR O QUE É QUE TINHA NAQUELA PANELA.

ATÉ MESMO O GRANDÃO DO MACACO MURIQUI,
DE GALHO EM GALHO SEMPRE APARECIA POR ALI.
BEM LÁ NO ALTO COM SEU BRAÇÃO COMPRIDO,
JÁ NÃO PRECISAVA MAIS FICAR TÃO ESCONDIDO.

ATÉ O OURIÇO-CACHEIRO CHEIO DE ESPINHO
E O SEMPRE APRESSADO SENHOR QUATI
CONSEGUIAM UM TEMPINHO
E PASSEAVAM UM POUCO ALI.



E QUANDO A TARDE CHEGAVA AO FIM,
ENGANAVA-SE QUEM DIZIA QUE A FESTA ACABARA, ENFIM.
GRITANDO LÁ DOS CACHOS DA BELA PALMEIRA-JUSSARA,
O ESCANDALOSO JACU, COM FRUTINHAS, SE DELICIAVA.

E AS NOITES NA CASA DA VOVÓ NÃO ERAM DIFERENTES,
OS BICHINHOS DALI CONTINUAVAM BEM CONTENTES.
GRILOS E SAPINHOS CANTAVAM CANTIGAS DE NINAR,
QUE ERA PARA O SONINHO DA VOVÓ ZÔA EMBALAR.

ENQUANTO A MADRUGADA PASSAVA E A VOVÓ DORMIA,
A CORUJINHA-MURUCUTUTU PARECIA QUE TUDO SABIA.
DE OLHOS ENORMES E SEMPRE BEM ESBUGALHADOS,
GIRAVA SEU PESCOÇO OLHANDO POR TODOS OS LADOS.



O JARDIM E A FLORESTA VIVIAM EM PLENA HARMONIA!
ADMIRADA COM TODA ESSA BELEZA, EM UM BELO DIA,
VOVÓ ZÔA TEVE UMA IDEIA GENIAL,
E PASSOU A TIRAR FOTOS DOS BICHINHOS DO SEU QUINTAL!

LOGO PELA MANHÃ BEM CEDINHO,
MAL PRECISAVA SAIR PELA PORTA,
JÁ FOTOGRAFAVA UM GAFANHOTINHO,
QUE MORAVA ALI NA SUA HORTA.

UM DIA DESSES, VOVÓ ZÔA NEM ACREDITOU.
COM SEU TELEFONE ELA TAMBÉM FOTOGRAFOU.
ERA UM ENORME E MAJESTOSO LAGARTO-TEIÚ,
QUE IA SAINDO DE UM VELHO BURACO DE TATU.



VOVÓ ZÔA CONHECIA BEM OS BICHINHOS DO SEU QUINTAL,
MAS TAMBÉM ENCONTRAVA CRIATURINHAS FORA DO NORMAL!
ALGUMAS, DE PASSAGEM, PARECIAM VIR DE LOCAIS DISTANTES,
MAS VOVÓ SEMPRE FOTOGRAFAVA CADA UM DOS VISITANTES!

VOVÓ MANDAVA AS FOTOS PARA A MAYA,
SUA NETINHA QUERIDA QUE BRINCAVA POR ALI,
DESDE CRIANÇA QUANDO ACREDITAVA EM SACI.
MAYA SE TORNOU CIENTISTA E ESTUDAVA OS BICHINHOS,
ELA AMAVA APRENDER MAIS SOBRE OS ANIMAIZINHOS!

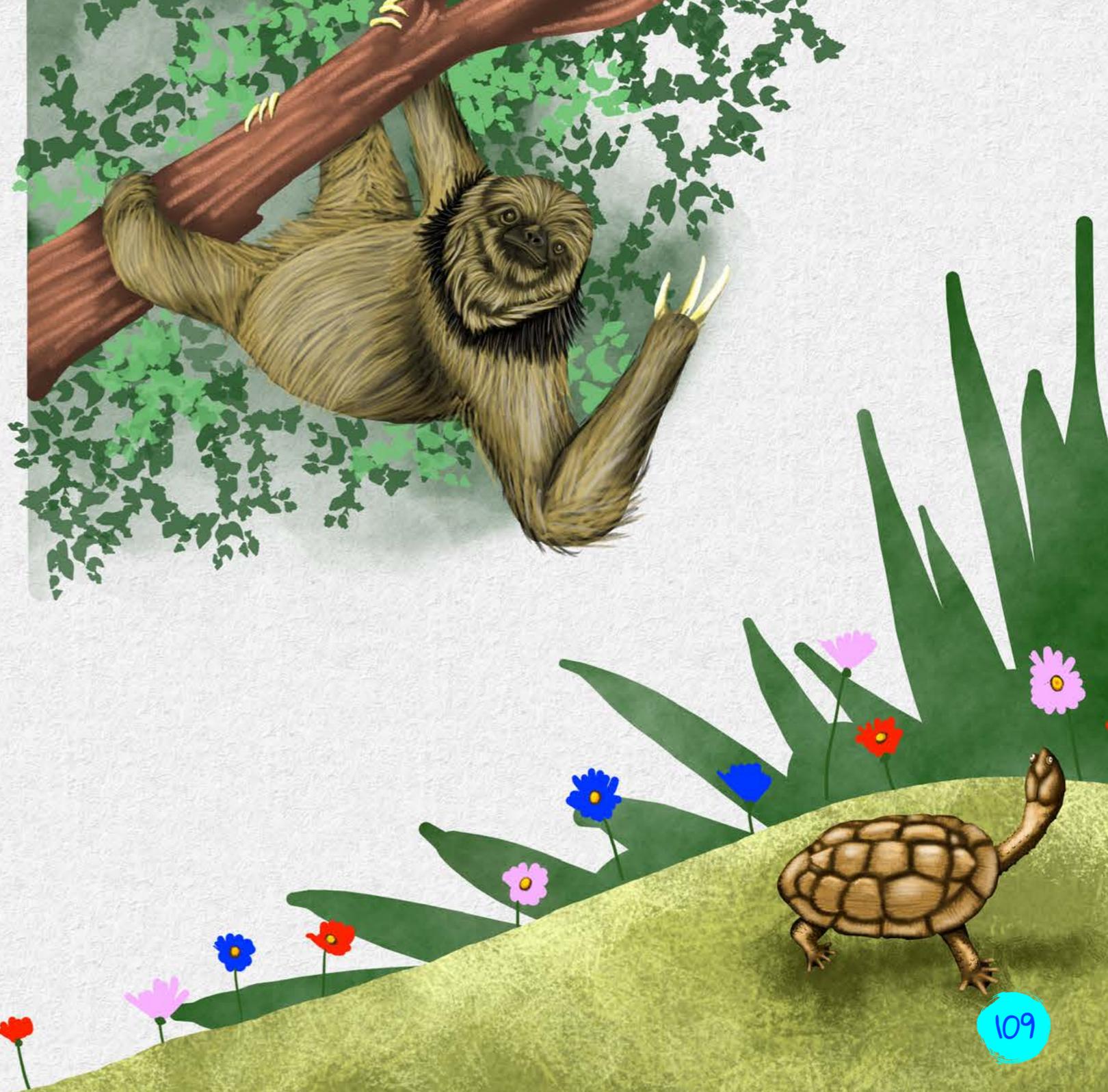


CERTA VEZ, VOVÓ ACHOU UMA PEQUENINA RÃZINHA.
ELA ESTAVA BEM ALI, PELO CHÃO DA SUA COZINHA.
TODA PERDIDA E ASSUSTADA, COITADA DA BELEZINHA!
VOVÓ A FOTOGRAFOU, E NO SEU JARDIM ELA A SOLTOU.
QUANDO VIU A FOTO, MAYA MAL PÔDE ACREDITAR!
ERA A RÃZINHA-COLIBRI, CANSADA DE TANTO PULAR.



OUTRO DIA, VOVÓ FOTOGRAFOU UMA ESTRANHA TARTARUGA. ELA TINHA PESCOÇO COMPRIDO, TODO CHEIO DE VERRUGA. QUANDO ASSUSTADA, O PESCOÇO ELA LOGO DOBRA. E MAYA DISSE SER UM CÁGADO-PESCOÇO-DE-COBRA:
- VOVÓ, ESSE BICHINHO AÍ NÃO É MUITO COMUM, EU ACHO. DEVE TER SAÍDO EM PASSEIO E SE PERDEU DO SEU RIACHO.

NUMA MANHÃZINHA DESSAS QUE O SOL CEDO NOS ENFEITIÇA, VOVÓ FOTOGRAFOU UM LINDO E SONOLENTO BICHO-PREGUIÇA! AS GRANDONAS FOLHAS DA EMBAÚBA LENTAMENTE IRIA COMER. MAYA ACHOU CURIOSO, MAS DISSE QUE NUNCA IRIA ENTENDER: COMO PODE UM ANIMAL TÃO LENTO NA FLORESTA SOBREVIVER? MAS VOVÓ, QUE É MUITO VIVIDA, DE SURPRESA NÃO FOI PÊGA:
- NETINHA, É DEVAGAR E SEMPRE QUE LONGE A GENTE CHEGA!



TODOS OS DIAS DE MANHÃ AINDA BEM CEDINHO,
VOVÓ ZÔA ENCONTRAVA SEU AMIGO PASSARINHO.
PARECIA TER MÁSCARA PRETA E PAPINHO VERMELHO.
ERA LINDO, E FAZIA DA POÇA DE CHUVA UM ESPELHO.
MAYA DISSE SER A SUMIDA SAIRINHA-APUNHALADA!
E, DE NOVO, VOVÓ ESTAVA MUITO IMPRESSIONADA!
PARA AUMENTAR AINDA MAIS TODO AQUELE ESPANTO,
MAYA DISSE QUE ELA SÓ EXISTE NO ESPÍRITO SANTO!



EM UM BELO FIM DE TARDE,
TEVE UMA GRITARIA QUE DEIXOU TODO MUNDO BEM ASSUSTADO!
NÃO É QUE ALI PASSAVA UM BANDO DE MACAQUINHO-BARBADO?
MAYA DISSE QUE ELES SUMIRAM, ANTES VIVIAM POR TODO LADO.
AGORA VOVÓ ESTAVA FELIZ, OS MACAQUINHOS HAVIAM VOLTADO.

PELO TELEFONE, VOVÓ ZÔA MUITO SE EMOCIONOU,
AGRADECENDO A MAYA POR TUDO QUE A ENSINOU.
MAS A NETINHA QUE MUITO A ADMIRAVA,
E QUE MAIS APRENDIA DO QUE ENSINAVA,
FOI LOGO DEIXANDO UMA PRECIOSA PISTA:
- VOVZINHA QUERIDA, A SENHORA
É UMA GRANDE CIENTISTA!



ESPÉCIES DOS PERSONAGENS

Canarinho
Sicalis flaveola

Sabiás
Turdus spp.

Sairinhas
Tangara spp.

Coleirinhas
Sporophila spp.

Trinca-ferro
Saltator similis

Papa-capim
Sporophila spp.

Miquinhos
Callithrix spp.

Macaquinho-prego
Sapajus nigritus

Muriqui-do-norte
Brachyteles hypoxanthus

Jacu
Penelope obscura

Bicho-preguiça
Bradypus crinitus

Saíra-apunhalada
Nemosia rourei

Ouriço-cacheiro
Coendou insidiosus

Quati
Nasua nasua

Rãzinha-colibri
Ischnocnema colibri

Barbado ou bugio
Alouatta guariba

Teiú
Salvator merianae

Murucututu
Pulsatrix koeniswaldiana

Cágado-pescoço-de-cobra
Hydromedusa maximiliani

INFORMAÇÕES SOBRE AUTORES E ILUSTRADORES



Cássio Zocca

Naturalista desde criança, cientista fascinado por anfíbios, répteis e serpentes. Pai do menino Heitor, dedica seu tempo à família e ao estudo dos anfíbios do Espírito Santo. Gosta de viagens, aventuras ao ar livre, leitura, guitarra, violão, e de ser feliz!!



Joelcio Freitas

Cientista das plantas, flores e das florestas onde habitam. Pai da princesa Laurinha. Também tem como paixão retratar a natureza através da ilustração.



Laura Braga

Cientista da natureza e encantada pela vida das borboletas e mariposas. Amante das artes, é bailarina e aquarelista. Gosta de ouvir música, cultivar jardins, horta e plantas medicinais, caminhar no “mato” e nadar nas águas das cachoeiras.



João Victor A. Lacerda

Por profissão ou diversão, é biólogo que desvenda e admira o universo dos sapos, rãs e pererecas. Ama sua família, amigos e música. Melhor ainda se juntar tudo numa festa só!



Juliana Lazzarotto

Amante da natureza e do yoga. Cientista da informação e mãe da pequena Maya. A escrita é sua principal fonte de expressão, mas também adora cozinhar e cultivar plantas. Se pudesse, viveria no mar, como um golfinho.



Willer Bontempo

Artista visual, cantor e compositor popular. A natureza inspira sua arte. O violão é seu companheiro.



Turminha da Rebio reúne cinco histórias infantis sobre a fauna da Reserva Biológica Augusto Ruschi e seu entorno, no município de Santa Teresa, Espírito Santo. A obra busca contribuir, sob uma perspectiva lúdica, para o conhecimento das crianças sobre a biodiversidade e suas interações ecológicas. As histórias apresentadas comunicam elementos que colaboram para o estabelecimento de relações sustentáveis entre os diferentes seres vivos que integram a Mata Atlântica.

Apoio/Patrocínio:



Realização:



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



ISBN: 978-65-81414-06-1

